



Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DE ALUNOS (AS) SURDOS (AS): UMA ANÁLISE DOS ANAIS DO ENFOPE (2013-2017)

JOSÉ AFFONSO TAVARES SILVA
MARIA BATISTA LIMA

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

RESUMO

A educação de alunos surdos e alunas surdas perpassou por mudanças significativas em seu percurso histórico. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo principal, analisar as produções sobre a educação de alunos surdos e alunas surdas no Encontro Internacional de Formação de Professores – ENFOPE, nos anos de 2013 a 2017. Assim, parte-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo “Estado da Arte”, no qual é possível analisar as principais discussões acadêmicas em determinado evento sobre a temática em destaque. Os resultados encontrados evidenciam a existência de pesquisas na área, porém é preciso mais estudos voltados para o currículo e o ensino de disciplinas da grade curricular para alunos surdos e alunas surdas.

Palavras-Chave: Educação de alunos surdos e alunas surdas. ENFOPE. Inclusão.

ABSTRACT

The education of deaf students has undergone significant changes in their history. In this context, the main objective of this article is to analyze the productions on the education of deaf students at the International Meeting of Teacher Education - ENFOPE, from 2013 to 2017. Thus, a bibliographical research, Of the "State of Art" type, in which it is possible to analyze the main academic discussions in a given event on the theme in focus. The results found evidences the existence of researches in the area, however, it is necessary more studies focused on the curriculum and the teaching of curricular subjects for deaf students.

Keywords: Education of deaf students. ENFOPE. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Na atualidade é crescente a inclusão de alunos e alunas com deficiência no espaço da sala de aula, comitadamente pesquisas acadêmicas que abordam possíveis maneiras de trabalhar com esses alunos e alunas em meio as suas

necessidades e especificidades. No caso do aluno surdo e da aluna surda, percebe-se a crescente demanda de pesquisas na área, em que discutem sobre o seu ensino, a comunicação, inclusão escolar, a língua e outras questões relevantes para o seu desenvolvimento educacional e social.

Diante disso, no Brasil, cerca de 45.606.048 de pessoas têm algum tipo de deficiência, entre elas pessoas que possui alguma perda auditiva (BRASIL, 2017). Assim, acredita-se ser importante compreender a especificidade de cada um, principalmente na escola, pois cada aluno e aluna tem uma maneira diferente de aprender, implicando, desta forma, diferentes abordagens de ensino.

Nesse contexto, definiu-se como problema deste artigo a seguinte questão: quais as principais discussões acadêmicas sobre a educação de alunos surdos e alunas surdas apresentadas e publicadas nos anais do Encontro Internacional de Formação de Professores – ENFOPE no período de 2013 a 2017

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo principal, analisar as produções acadêmicas sobre a educação de alunos surdos e alunas surdas no Encontro Internacional de Formação de Professores – ENFOPE, nos anos de 2013 a 2017.

A escolha por tal temática partiu de discussões realizadas no GT 6 – Educação, Inclusão e Diversidade, do 10º Encontro Internacional de Formação de Professores – ENFOPE, que aconteceu na Universidade Tiradentes, cidade de Aracaju. O Encontro proporcionou aos participantes troca de experiências, debates e conhecimento das diferentes abordagens no ensino e na educação de alunos com deficiência, especificamente, alunos surdos e alunas surdas.

Assim, parte-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo Estado da Arte, no qual é possível analisar as principais discussões acadêmicas em determinado evento sobre a temática em destaque. Contudo, se faz necessário discutir por meio da literatura as principais ideias sobre o que se pesquisa. Entre os autores e autoras que embasam este trabalho destacam-se: Gesser (2001), Lacerda e Santos (2013), Souza (2014), Quadros (1997) e outros.

O artigo está dividido em três seções, sendo que, inicialmente, explana-se as principais abordagens na educação de alunos surdos e alunas surdas no Brasil e no estado de Sergipe. Na seção seguinte, expõe-se sobre os caminhos metodológicos percorridos com o intuito de alcançar o objetivo esperado. Na última seção, discute-se sobre as principais pesquisas acadêmicas encontradas nos anais online do evento pesquisado.

AS PRINCIPAIS ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS E ALUNAS SURDAS NO BRASIL

A educação de alunos surdos e alunas surdas no Brasil, em determinados momentos históricos, passou por diferentes situações de preconceito, segregação, lutas e conquistas. No ano de 1855, Dom Pedro II, o então imperador da época, trouxe um professor francês com bastante experiência no ensino de pessoas surdas para o país com o intuito de fundar uma escola para alunos surdos, o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, atualmente conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES (LACERDA; SANTOS, 2013).

O INES e outras instituições daquela época, com influência do Congresso de Milão que aconteceu em 1880[1], na Espanha, começaram a utilizar como abordagem de ensino para seus alunos e alunas, o oralismo. O congresso

marcou a história da educação de pessoas surdas em diversas partes do mundo. Nesse evento foi discutida, por vários professores e pesquisadores da área, a melhor maneira de ensinar a pessoa surda, sendo que o oralismo teve a maioria dos votos e a língua de sinais foi desconsiderada (PERLIN; STROBEL, 2008).

O método oral (oralismo) não permitia o uso da língua de sinais pelos sujeitos surdos. Em alguns casos, as mãos dos alunos eram amarradas para que eles não pudessem, de forma alguma, usar a Língua de Sinais – LS como meio de comunicação. Nesse contexto, Perlin e Strobel (2008, p. 12) explanam que:

Essa concepção de educação enquadra-se no modelo clínico, esta visão afirma a importância da integração dos sujeitos surdos na comunidade de ouvintes e que para isto possa ocorrer-se o sujeito surdo deve oralizar bem fazendo uma reabilitação de fala em direção à “normalidade” exigida pela sociedade.

De acordo com a explanação das autoras, compreende-se que o método oral não vê a pessoa surda como sujeito participante da sociedade, utilizando a sua língua natural, ou seja, a Língua de Sinais. Para ser integrado à sociedade, de acordo com tal método, é preciso que a pessoa surda aprenda a falar e a se comunicar como os ouvintes. O oralismo perdurou por muito tempo como sendo o método mais adequado na educação de alunos surdos e alunas surdas.

Nessa perspectiva, observando que os resultados colocados pelo oralismo não foram satisfatórios para aprendizagem dos alunos surdos e alunas surdas, principalmente por possuir uma relação de poder da língua majoritária ouvinte, outra abordagem foi sendo colocada: a Comunicação Total (CT). Segundo Giammelaro, Gesueli e Silva (2013, p. 512):

Nesta abordagem os sinais acabam ocupando um lugar de auxiliar da fala. Sendo assim, os alunos não aprendem a compreender os sinais como língua, não ocorrendo, portanto, um efetivo desenvolvimento linguístico.

Apesar da possibilidade de utilizar qualquer meio de comunicação, entre eles, a Língua de Sinais, o método da Comunicação Total não mostra a LS como língua do sujeito surdo que possui parâmetros, gramática própria e expressa ideias concretas como qualquer outra. Assim, a hegemonia da língua majoritária ouvinte, a oral-auditiva[2], prevalece em detrimento a da pessoa surda.

Em meio às duas abordagens mencionadas, uma terceira vem surgir na educação de alunos surdos e alunas surdas no Brasil, o bilinguismo ou educação bilíngue. Na visão de Giammelaro, Gesueli e Silva (2013, p. 512):

A abordagem bilíngue diferencia-se da oralista ao considerar o canal viso-gestual fundamental para a aquisição de linguagem do surdo e, ainda, contrapõe-se à Comunicação Total ao preservar um espaço efetivo para a língua de sinais no trabalho educacional, defendendo a ideia de que cada uma das línguas apresentadas ao surdo deve manter suas características próprias.

Diante do que explanam as autoras, o bilinguismo possui características que diferencia do oralismo e da Comunicação Total. No método bilíngue o aluno aprende a sua língua natural primeiro, a Língua de Sinais e, posteriormente, a língua oral na modalidade escrita, no caso do Brasil, a Língua Portuguesa - LP. É relevante destacar que, na atualidade, esse método é o mais aconselhável para a educação de alunos surdos e alunas surdas por valorizar a Língua de Sinais como língua natural desse sujeito e por dar resultados significativos nos aspectos comunicacional, afetivo, social e linguístico.

Aspectos Iniciais da Educação de Alunos Surdos e Alunas Surdas em Sergipe

A educação de pessoas com deficiência no estado de Sergipe, inicialmente, não foi bem aceita pela população, pois muitos não concordavam com a matrícula de pessoas com algum tipo de deficiência junto aos demais. Na década de 30 e 60, por exemplo, pode ser encontrados regulamentos de escolas que não aceitavam tais matrículas (SOUZA, 2012). Nesse contexto, é possível perceber momentos de exclusão e segregação a tais pessoas, no qual, mesmo o estado tomando a iniciativa de educá-los, a própria sociedade demonstrava resistência.

No que concerne aos alunos surdos e alunas surdas, Souza (2010) salienta que a instituição de ensino no estado de Sergipe para a educação desses alunos foi o Centro de Reabilitação Ninota Garcia, em que sua manutenção era por meio de recursos públicos. Nesta instituição, ensinava também a alunos cegos e alunos com deficiência mental, atualmente deficiência intelectual.

O Ninota Garcia teve como direção a própria família Garcia e recebia convênios da secretaria de educação. “Em 1964, ano do golpe militar, o Centro de Reabilitação Ninota Garcia contava com apenas dois anos de funcionamento, atendendo, na escola de surdos, 16 alunos. As salas eram programadas para, no máximo 10 alunos” (SOUZA, 2010, p. 77). Nesse momento, o seu ensino era por meio da leitura labial.

É importante salientar que um dos grandes representantes para a educação de alunos surdos e alunas surdas foi um sergipano, conhecido como Tobias Rabello Leite. Ele trabalhou no Instituto de Surdos-Mudos, na cidade do Rio de Janeiro. Sua visão de educação partia da perspectiva médica, ou seja, o ensino era ministrado por médicos com vocação educacional (SOUZA, 2014). Esta perspectiva era colocada, naquela época, como a maneira mais viável para a educação desses alunos e alunas.

Diante do que foi explanado, o estado de Sergipe iniciou seus trabalhos com alunos surdos e alunas surdas da mesma forma como em boa parte do Brasil, por meio da oralização e leitura labial. Destaca-se que na atualidade houve grande avanço no ensino a esses alunos e alunas, devido à luta da comunidade surda e conquista de políticas públicas para a pessoa com deficiência.

METODOLOGIA

Neste momento será apresentada a metodologia do artigo de acordo com o problema e objetivo da pesquisa. Inicialmente, explana-se o tipo de pesquisa escolhida. Por conseguinte, a coleta e análise dos dados das pesquisas encontradas nos anais do Encontro Internacional de Formação de Professores – ENFOPE que discutem sobre educação de alunos surdos e alunas surdas. Finalmente, discutem-se os resultados diante da análise realizada.

Tipo de Pesquisa

Diante do objetivo principal deste artigo, parte-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo denominado Estado da Arte, no qual é possível analisar as principais discussões acadêmicas em determinado evento sobre a temática em destaque, neste caso, nos anais do Encontro Internacional de Formação de Professores da Universidade Tiradentes, no período de 2013 a 2017.

Ferreira (2002) discute que pesquisas denominadas de “estado da arte” ou “estado do conhecimento” têm crescido significativamente nos últimos quinze anos. Ainda segundo a autora, tais pesquisas possibilita aos pesquisadores mapear e discutir os estudos em diferentes épocas, como também, compreender de qual maneira tem sido produzida as dissertações de mestrado e teses de doutorado, por exemplo.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS DOS ENFOPE (2013-2017)

O ENFOPE é um evento realizado anualmente pela Universidade Tiradentes, na cidade de Aracaju, de abrangência nacional e internacional. O evento conta atualmente com 11 Grupos de Trabalho (GT) que discutem sobre diversas temáticas na área de formação de professores. No quadro 1 apresenta-se as temáticas dos GT do evento.

Neste ano, em seu 10º evento, o ENFOPE trouxe como temática: “Educação, Base Nacional Comum Curricular e Formação de Professor” e fez uma homenagem ao professor Dermeval Saviani, grande filósofo e estudioso da área de educação. Além disso, contou com diversos palestrantes de âmbito nacional e internacional.

A coleta de dados foi iniciada através da consulta aos anais dos Encontros Internacionais de Formação de Professores – ENFOPE (6º ao 10º) que corresponde aos anos de 2013 a 2017. As pesquisas analisadas foram inicialmente escolhidas de acordo com o seu tema, utilizando como técnica facilitadora os seguintes descritores: educação de surdos, ensino de LIBRAS, inclusão de surdos e matemática para surdos.

Grupos de Trabalho (GT)
GT1 - Educação de Crianças, Jovens e Adultos
GT2 - Educação e Ciências Humanas e Socialmente Aplicáveis
GT3 - Educação e Ciências Matemáticas, Naturais e Biológicas
GT4 - Educação Rural/do Campo
GT5 - Educação, Comunicação e Tecnologias
GT6 - Educação, Inclusão, Gênero e Diversidade

GT7 - Educação, Linguagens e Artes
GT8 - Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas).
GT9 - Políticas Públicas e Gestão Socioeducacional
GT10 - Práticas Investigativas na Educação Superior
GT11 - Educação e Psicologia

Quadro 1. Temáticas discutidas nos GT do Encontro Internacional de Formação de Professores - ENFOPE.

Diante dos 11 GT analisados no período de tempo que corresponde de 2013 a 2017 foram encontrados um total de 55 pesquisas que discutem sobre temas relacionados à educação de alunos surdos e alunas surdas, por exemplo: educação inclusiva e bilíngue, ensino de LIBRAS, intérprete de LIBRAS, escrita da língua e outros. Contudo, o GT com mais pesquisas na área foi o GT6 – Educação, Inclusão, Gênero e Diversidade com um total de 35 pesquisas. A distribuição dos trabalhos se encontra no quadro 2 de acordo com o ano de apresentação.

QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS		
ENFOPE	Ano	Quantidade
6º ENFOPE	2013	4
7º ENFOPE	2014	11
8º ENFOPE	2015	14
9º ENFOPE	2016	10
10º ENFOPE	2017	16

Quadro 2. Distribuição dos artigos apresentados no ENFOPE de 2013 a 2017, de acordo com o ano de apresentação e quantidade.

Conforme as pesquisas coletadas é importante salientar que nos anais do 6º e 7º ENFOPE não foi possível ter acesso aos resumos e os trabalhos na íntegra, ou seja, só conseguiu-se ter acesso aos temas e seus autores. Assim sendo, não foi possível analisá-los por não ter dados suficientes. Nesse contexto e diante dos descritores utilizados, foram selecionadas 20 pesquisas para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas selecionadas tratam sobre a temática da educação de alunos surdos e alunas surdas nos seguintes contextos: o seu processo histórico, o ensino da própria língua, traz também perspectivas desse ensino em uma escola inclusiva e bilíngue. Como também, aborda o ensino de LIBRAS juntamente com o ensino do SignWriting, que é a escrita da Língua de Sinais – LS. Outros contextos abordados nas pesquisas remetem à família do aluno surdo e da aluna, o ensino de Língua Portuguesa e Matemática para pessoas surdas, algumas discutindo também a prática pedagógica do professor.

Em meio a isso, percebe-se a importância de discutir sobre tais temáticas em pesquisas acadêmicas, principalmente quando são utilizados como metodologia pesquisas de campo, estudos de caso, ou seja, estudos que abordem a prática docente, por exemplo. Pois, acredita-se que por meio da vivência da realidade de determinado contexto, o pesquisador ou pesquisadora consegue compreendê-los mais facilmente, observa, questiona, algo que não é possível quando são realizadas somente pesquisas bibliográficas.

Nessa conjuntura, maior parte das pesquisas analisadas, os pesquisadores ou pesquisadoras utilizaram uma metodologia que permite ir a campo e entender a realidade daquele objeto de estudo. Como técnica de coleta de

dados foi possível perceber com maior frequência a utilização da observação e aplicação de questionários.

Contudo, é notória a relevância das pesquisas do tipo bibliográfica nos artigos analisados, uma vez que abordam com maior frequência estudos de teóricos e autores do campo da educação de alunos surdos e alunas surdas. Isto quer dizer que, todas as pesquisas, independentemente do tipo de metodologia utilizada, têm sua relevância para o conhecimento e aprendizagem dos pesquisadores, pesquisadoras ou de pessoas que tenham algum interesse sobre a temática.

O 6º ENFOPE que aconteceu no ano de 2013 foi o evento com menor número de pesquisas na temática em destaque, isto é, quatro pesquisas. O evento seguinte trouxe uma maior quantidade de estudos, sete pesquisas a mais. No 8º evento que, aconteceu no ano de 2015, houve um aumento destas pesquisas, pois foram encontrados três trabalhos a mais do que o anterior. Já no 9º ENFOPE, aconteceu uma diminuição, enquanto no evento deste ano, em sua 10ª edição, foram encontradas seis pesquisas a mais com diferentes temáticas.

A temática da inclusão se fez presente na maior parte das pesquisas, mesmo não sendo destacada no título, foi possível observar nos textos algumas discussões. A inclusão, na atualidade, está sendo muito debatida por professores, professoras, pesquisadores e pesquisadoras da área. No caso de alunos surdos e alunas surdas, tais debates questionam se na prática a inclusão acontece realmente, como também os avanços que ocorreram até chegar a esse momento.

Outro ponto importante observado na análise foi à ausência de pesquisas que abordem a Educação de alunos surdos e alunas surda em disciplinas específicas, por exemplo: ensino de Ciências, Geografia, História, Química. Diante disso, só foi possível encontrar pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa e Matemática, abordando como ensinar as duas disciplinas a esses alunos e alunas.

Destaca-se também a ausência de estudos com foco direto em currículo e educação de surdos, pois a temática do evento deste ano, por exemplo, discutia sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o que se esperava existir pesquisas nesse contexto. Salienta-se que nas pesquisas em anos anteriores também não trazem tal discussão.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante do estudo realizado sobre perspectivas da educação de alunos surdos e alunas surdas em pesquisas acadêmicas dos anais do Encontro Internacional de Professores – ENFOPE foi possível perceber as diversas temáticas envolvendo a área. Todavia, percebe-se que ainda é preciso mais pesquisas, em especial, que discutam sobre currículo, este que perpassa não somente a grade de conteúdos a ser ensinados, mas a sala de aula e a prática docente, bem como articula-se com todo o contexto educacional.

Contudo, desde o 6º ENFOPE pesquisado até em sua última edição, que aconteceu este ano, houve grande avanço de pesquisas acadêmicas no que concerne à educação de alunos surdos e alunas surdas, apontando a relevância do interesse em pesquisar, discutir e conhecer a área temática em questão de forma mais contextualizada e detalhada, principalmente nas pesquisas que possibilitam conhecer os contextos reais que perpassam o objeto de estudo.

Apesar de serem encontradas poucas pesquisas que discutam o contexto matemático e o ensino de alunos surdos e alunas surdas, percebeu-se a relevância destas pesquisas, pois mostram a necessidade de debater o ensino de outras disciplinas, além de Matemática e Língua Portuguesa para esses alunos, revelando que a metodologia do professor ou professora deve ser dada de modo diferencial, utilizando mais recursos visuais e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como meio de comunicação.

Diante de todo exposto, este artigo permitiu mais conhecimento neste campo e impulsionou a realização de estudos futuros que explanem sobre a educação de

alunos e alunas com deficiência, em especial alunos surdos e alunas surdas. Como também temáticas sobre como deve ser organizado o currículo da escola para atender a esses alunos e alunas em meio à inclusão escolar.

[1] Este Congresso marcou a história da Educação de pessoas surdas, pois propôs que o ensino fosse ministrado por meio da oralização e proibição da Língua de Sinais.

[2] A modalidade de comunicação da pessoa ouvinte (aquela que ouve), difere da pessoa surda, pois a pessoa ouvinte utiliza um canal oral-auditivo enquanto a pessoa surda utiliza uma modalidade visuo-gestual.

REFERÊNCIAS

Anais - 6º ENFOPE. **Encontro Internacional de Formação de Professores**. Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2013.

Anais - 7º ENFOPE. **Encontro Internacional de Formação de Professores**. Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2014.

Anais - 8º ENFOPE. **Encontro Internacional de Formação de Professores**. Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2015.

Anais - 9º ENFOPE. **Encontro Internacional de Formação de Professores**. Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2016.

Anais - 10º ENFOPE. **Encontro Internacional de Formação de Professores**. Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2017.

BRASIL. **Cartilha do censo 2010**: pessoas com deficiência. Disponível em: . Acesso em: 04 ago. 2017.

FERREIRA, N. S de. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, 2002.

GIAMMELARO, C. N. F.; GESUELI, Z. M.; SILVA, I. R. A relação sujeito/linguagem na construção da identidade surda. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 509-527, 2013.

LACERDA, C. B. F de.; SANTOS, L. F dos (org..). **Tenho um aluno surdo, e agora Introdução à LIBRAS e a educação de surdos**. São Carlos: EdUSFCar, 2013.

PERLIN, G.; STROBEL; K. **Fundamentos da educação de surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC,

Florianópolis, 2008.

SOUZA, R de. C. **Educação especial em Sergipe do século XIX ao início do século XX**: cuidar e educar para civilizar. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

SOUZA, V dos. R. M. **Tobias Leite**: educação dos surdos no século XIX. Editora UFS, 2014.

SOUZA, V dos. R. M. **Gênese da educação dos surdos em Aracaju**. São Cristóvão: Editora da UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2010.

Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Pesquisa GEPIADDE. Especialização em Libras para Professores e Intérpretes pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Graduação em Pedagogia pela Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar (FASVIPA). E-mail: .

Doutora em Educação (PUC-Rio), Profª Adjunta da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pesquisadora dos grupos de Pesquisa GEPIADDE, EDUCON e GPEMEC. Profª do Departamento de Educação (Campus Itabaiana) e do NPGECIMA (Núcleo de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática). E-mail: .